

# **Histórias entrelaçadas: da Fundação Fafile à UEMG**

Ivete Monteiro de Azevedo  
Elizete Oliveira de Andrade

## **Considerações iniciais**

A UEMG é a terceira maior universidade pública do Estado de Minas Gerais em quantitativo de alunos, 21.748 espalhados por 20 unidades acadêmicas, e possui um corpo docente formado por 1.647 professores e professoras. Essa Universidade, com 30 anos de história, é um patrimônio de Minas e dos mineiros, pois imprime na sua história, também, a história dos mineiros e mineiras das mais diversas regiões que fazem ou fizeram parte dessa trajetória. Por todos esses anos, o tripé que caracteriza essa instituição tem se fortalecido cada vez mais: uma Universidade pública, gratuita e de qualidade.

## **A UEMG em Carangola**

### **Da Fundação Fafile à UEMG / Unidade Acadêmica de Carangola**

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Carangola representa, para os carangolenses e para aqueles que dela fizeram ou fazem parte, uma conquista vinda da luta e do embate para a consolidação de uma instituição de ensino superior pública, gratuita e de qualidade.

Para compreender esse fato, recorreremos à história da Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola (Fafile), que teve início na primeira metade da década de 1970, num momento em que a cidade vivia um ciclo de depressão econômica e social, como afirma Silva (1994, p. 2):

[...] em 1970, Carangola atingiu o estágio mais crítico do processo de seu esvaziamento econômico, iniciado a partir de 1925, como o impacto da crise do café que levou à falência quase todos os fazendeiros da região. O município entrou em um longo ciclo de depressão social. O comércio foi perdendo a sua capacidade de liderança e prestígio que mantinha entre as praças vizinhas, houve um avultado decréscimo de braços na zona rural que foram à procura de melhores condições de vida nos estados do Sul e a cidade ficou vários anos sem receber nenhum novo investimento de vulto.

Esse período é precedido pela expansão do ensino superior no país – fins dos anos de 1950 e início dos anos de 1960 – quando houve o processo de aceleração da criação de universidades federais, da federalização de instituições isoladas e da criação de instituições de ensino superior privadas estaduais (CUNHA, 1989). Nesse contexto, a Fundação Fafile é criada reforçando a concepção difundida na época de que o desenvolvimento educacional proporcionava o desenvolvimento econômico.

É importante salientar, no entanto, que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola (Fafile) foi criada antes da Fundação Fafile, como afirma Miranda (1998), pois a Lei Estadual nº. 3.563, de 16 de novembro de 1965, que criou a Faculdade, autorizou o Executivo, no artigo 2º, a “organizar uma Fundação”. Foi apenas em 14 de janeiro de 1966, por meio do Decreto Estadual nº. 9.343, que o Estado mineiro instituiu a Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, como “[...] entidade com personalidade jurídica própria (...). Órgão de colaboração como o Poder Público” (MINAS GERAIS, 1966, artigos 1º e 2º).

Assim, foi em 1972 que a Fafile iniciou seu funcionamento, provisoriamente, numa escola confessional de Ensino Médio, transferindo-se, posteriormente, para um prédio adquirido pela instituição, com o apoio da comunidade local. Esse prédio havia sido construído em 1922 para funcionamento de uma escola de Ensino Médio e manteve-se com este objetivo até final de 1972, passando a sediar a Faculdade a partir de 1973.

Carangola havia se constituído num polo educacional para a região, com a Escola Regina Pacis, internato de meninas, vinculada a uma ordem religiosa e o Colégio Carangolense, escola tradicional de ensino médio, que também recebia alunos nos internatos. Essa polarização se manteve até o processo de expansão do Ensino Médio público no Estado de Minas Gerais.

Percebe-se que a ideia de uma faculdade em Carangola surgiu como uma possibilidade de manutenção da polarização educacional da cidade, além da comunidade local almejar um processo de retomada do crescimento econômico.

Os primeiros cursos ofertados pela Fafile foram os de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia, que foram autorizados pelo Decreto nº. 70.411, de 14 de abril de 1972, publicado no Diário Oficial da União em 17 de abril de 1972.

Com a criação da UEMG pela Constituição do Estado de Minas Gerais (CE-MG) de 21 de setembro de 1989 – artigos 81 e 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e art. 199 CE-MG –, a Fundação Fafile pôde optar pela condição de associada à Universidade, com vistas ao estabelecimento de cooperação mútua, mantendo sua autonomia administrativa, financeira e patrimonial. O modelo *multicampi* da UEMG deu-se pela incorporação de entidades e fundações privadas localizadas em vários municípios mineiros. Para a Fundação Fafile, essa

incorporação à UEMG representou o início de um longo processo de sua estadualização.

A promulgação da Lei nº. 11.539, de 22 de julho de 1994, assegurava às fundações serem consideradas *unidades agregadas* à Universidade (art. 23), garantindo-lhes representação no Conselho Universitário e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como a prerrogativa de subvenção mensal assegurada pelo Estado. No entanto, foi somente no ano de 1999 que a Fafile foi credenciada na qualidade de Campus Fundacional Agregado à UEMG. Todavia, a Fundação Fafile continuava com seu caráter privado.

Atendendo à demanda crescente por formação profissional, foram criados os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto Estadual nº. 41.547, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais em 20 de fevereiro de 2001, e Ciências Biológicas, autorizado pelo Decreto Estadual nº. 43.153, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais em 11 de janeiro de 2003 (PPC Curso de Pedagogia da UEMG Unidade Carangola).

No ano de 2002, foi criado também o curso de Sistemas de Informação, por meio do credenciamento da Faculdade de Ciências Exatas (Facex) pelo Decreto nº. 42.824, de 02 de agosto de 2002. Assim, passaram a funcionar duas faculdades mantidas pela Fundação Fafile e por questões administrativas e pedagógicas essas instituições de ensino superior foram unificadas, criando, dessa forma, as Faculdades Vale do Carangola (Favale), por meio do

Parecer CEE nº. 93, publicado no jornal Diário Oficial de Minas Gerais em 10 de fevereiro de 2007.

A cada ano, aumentava-se a demanda por outros cursos e, nos anos de 2007 e 2008, outros três foram autorizados: Administração, Turismo e Serviço Social.

Ao longo de sua história a Fundação Fafile buscou estratégias para sua expansão qualitativa implantando parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal. Criou o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NUPEX); realizou atividades extensionistas nas áreas da educação ambiental, educação do campo, alfabetização e letramento, cultura e lazer; e implantou cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* nas áreas de Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental.

Na grande área da educação, por mais de 40 anos, a Fundação Fafile se dedicou à formação inicial e continuada de professores e bacharéis qualificando, no período 1975 a 2018, 9.781 profissionais.

Foi no ano de 2013, após 24 anos da possibilidade de se tornar uma instituição pública e gratuita, por meio do Decreto nº. 46.359, de 30 de novembro de 2013, que a Fundação Fafile de Carangola foi absorvida pela UEMG, tornando-se, assim, Unidade Acadêmica desta instituição.

A UEMG Unidade Carangola atualmente possui 79 docentes, sendo 22 doutores, 44 mestres e 13 especialistas; 40 funcionários e 1.180 alunos matriculados, oriundos dos

mais diversos estados brasileiros, principalmente de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

## **Contextualização da Unidade**

### **Acadêmica Carangola**

O município de Carangola foi fundado em meados do século XIX e se destacou como um polo regional na indústria e um grande produtor de café no início do século XX, localizado na Zona da Mata Mineira, região de elo entre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Carangola é um município de pequeno porte, com pouco mais de 35 mil habitantes – 32.988 é a população estimada pelo IBGE (2018)<sup>1</sup>. Nessa região, há trilhas, cachoeiras, picos (o Pico da Bandeira e o do Cristal), parques estaduais, áreas de proteção ambiental e um “mar de morros”, o que caracteriza a diversidade do patrimônio natural. A cultura e a história regional são marcadas pelas “Fazendas de gado ou de café”, símbolos do poder e da economia dos séculos XIX e XX e pelas festas profanas e sagradas. Essas marcas que identificam a diversidade e a identidade cultural da região têm como agentes da história os barões, os escravos, os comerciantes, os padres, os tropeiros, os viajantes, os advogados, os homens pobres e livres, entre outros (PIMENTEL, 2016, p. 2).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/carangola/panorama>>.



A Zona da Mata Mineira configura-se numa porção regional caracterizada pelo domínio de pequenos municípios com predominância de atividades do setor primário e terciário (IBGE, 2010). A microrregião de Muriaé, MG, onde se encontra o município de Carangola/MG e a Unidade Acadêmica de Carangola, reforça essas características com ênfase para a cafeicultura, pecuária e o setor de serviços.

A região de Carangola também está economicamente apoiada na agropecuária, especialmente nas produções de café, leite e nas lavouras de milho e feijão. Na indústria, destacam-se os laticínios para produção de leite e derivados. A cidade, apesar de pequena, ocupa uma posição estratégica funcionando como um polo de referência para mais de 11 municípios, oferecendo serviços nas áreas de saúde, educação e comércio. Próxima ao **Parque Nacional do Caparaó** e à **Serra do Brigadeiro**, ela faz parte de alguns circuitos turísticos como o Minas-Rio e o do Pico da Bandeira.

**Figura 1:** Carangola e região



Fonte: <<https://cidades.ibge.gov.br>>.

**Figura 2:** Vista panorâmica de Carangola



Fonte: Fotografia retirada do site: <<http://www.skyscrapercity.com/>>.

Inserida na cidade de Carangola, a área de influência da Unidade Acadêmica deste município envolve, principalmente, a Superintendência Regional de Ensino de Carangola – 5ª SRE, a qual é composta por 11 (onze) cidades com 232 escolas, sendo 33 estaduais, 181 municipais e 18 privadas. O mapa a seguir demonstra os municípios da SRE Carangola:

**Figura 3: SRE Carangola**

Fonte: SEE/MG (2012).

Engloba ainda outros municípios do estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências de Ensino, como Alto Jequitibá, Betim, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. Além dos municípios mineiros já mencionados, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola se estende, ainda, para municípios do estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, para os municípios do sul capixaba como Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí e Venda Nova do Imigrante e do estado de

São Paulo como Osasco, Sertãozinho e Cruzeiro, além dos estados do Amazonas e da Bahia.

### **UEMG: uma trajetória de três décadas e a luta de um idealista**

A UEMG foi criada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, por meio da Constituinte Estadual de 1989. Nessa década, os governos federal e estadual não tinham um projeto educacional, havendo apenas metas para a educação. Essa afirmação foi feita, à época, pelo reitor da UEMG, prof. Aluísio Pimenta,<sup>2</sup> quando participou da 15ª Reunião Conjunta das Comissões de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e de Assuntos Municipais e Regionalização, especialmente para falar sobre o processo de implantação da UEMG e as diretrizes da instituição para 1998.

Em sua explanação inicial, nessa reunião, o reitor da UEMG destacou a circunstância em que esta foi criada, afirmando que a Universidade do Estado “[...] é filha da Assembleia, é filha da Constituição do Estado, é fruto do desejo do povo”.

Prof. Aluísio, em seu discurso, destacou que o Brasil havia escolhido “um momento equivocado” de valorização apenas da Educação Básica, em detrimento do ensino superior e do ensino pós-médio, que abrange cursos de formação profissional e de curta duração para aqueles que

---

2 Vide: <<https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/1998/04/MC15048CP2.html>>.

completaram o ciclo médio (antigo 2º grau), pois “[...] o mundo vive um processo de globalização da economia, das culturas, do trabalho – e é nesse momento que o Brasil coloca em segundo plano a formação superior, a pesquisa, o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia”, criticou.

Essa discussão feita pelo prof. Aluísio Pimenta se pautava no contexto da época (1998), em que o Brasil possuía cerca de 1 milhão e 600 mil estudantes nas Universidades, o que, na América do Sul, colocava o país abaixo de países como a Argentina, o Chile e a Colômbia na relação população/estudantes de nível superior.

No tocante a Minas Gerais, o percentual era de 10%, ou seja, cerca de 160 mil alunos ocupavam as 40 mil vagas oferecidas pelas universidades públicas e privadas, federais e estaduais. Diante desse contexto, o prof. Aluísio lembrou que o ciclo médio, naquela época, era concluído por cerca de 700 mil alunos e, desses, só 300 mil disputavam um lugar nas universidades. Esse número, segundo o prof. Aluísio, já mostrava que a carência de vagas era enorme, absurda e inaceitável para uma país que pretendia avançar nos aspectos econômicos e culturais.

Além dessas questões, o prof. Aluísio considerou o orçamento destinado à implantação e funcionamento da UEMG ridículo, embora reconhecesse o esforço e o empenho do governo do estado, do qual se orgulhava de fazer parte, à época. Todavia, foi enfático ao afirmar que “são ridículos” os recursos públicos destinados à Universidade. Para o ano de 1998, estava prevista a liberação de recursos do Tesouro

Estadual na ordem de R\$12.399.965,00, que, complementados por recursos advindos de convênios diversos e receita própria da UEMG, resultante da prestação de serviços, totalizariam R\$ 17.309.000,00 para custear todas as despesas da Universidade.

O Pró-reitor de Planejamento da UEMG, prof. José Oswaldo Lasmar, fez uma explanação sobre o processo de implantação e sobre as metas e perspectivas da Universidade para o ano de 1998, apresentando os seguintes dados sobre a UEMG:

- Oficialmente a UEMG existe desde o dia 2 de outubro de 1997, quando seu funcionamento foi autorizado por decreto do governador Eduardo Azeredo.
- Em 1996, a UEMG foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação.

Ainda na 15ª Reunião Conjunta das Comissões de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e de Assuntos Municipais e Regionalização, o prof. José Oswaldo Lasmar destacou o princípio em que se baseou a própria criação da UEMG: o compromisso com o desenvolvimento regional, uma vez que o objetivo se pautava em trabalhar a educação visando o desenvolvimento de Minas Gerais, a integração das diversas regiões do Estado e a redução das desigualdades sociais. Segundo o prof. Lasmar: “[...] esse aspecto faz da UEMG uma universidade realmente diferente, por estar espalhada por todo o Estado e ser extremamente ligada e comprometida com as diversas realidades regionais”.

Até aquele período (1998), a UEMG compunha-se de 21 faculdades, sediadas em 10 cidades mineiras, incluindo Belo Horizonte. Eram mais de 15 mil alunos, distribuídos entre 65 cursos de graduação, 45 cursos de pós-graduação e 4.910 vagas oferecidas por ano.

Além da capital, a UEMG se estendia em *campi* pelas cidades de Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Ituiutaba, Lavras, Passos, Patos de Minas e Varginha.

A grande vocação da Universidade até aquela época estava diretamente direcionada à formação de professores para o ensino básico.

Numa parceria estabelecida com a Secretaria de Estado da Educação e a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, a UEMG já havia capacitado e graduado 47 mil professores das redes públicas estadual e municipal, através de programas específicos. Ainda na esteira do compromisso com a regionalização, o Pró-reitor de Planejamento comunicou, na 15ª Reunião, que estavam sendo instaladas em todos os *campi* Câmaras Especiais de Integração Comunitária, a fim de suprir a UEMG com informações e subsídios sobre as demandas e prioridades de cada região. Na área de extensão, a Universidade mantinha projetos nas áreas de saúde, cultura, meio-ambiente, engenharia e educação.

Ainda em 1998, as perspectivas eram, segundo o prof. José Oswaldo Lasmar, traçar quatro metas básicas de desenvolvimento da UEMG, com o intuito de atender a área física da Universidade. A primeira delas: estava sendo firmado

um convênio com o Ministério da Educação e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), paralelamente à doação de imóveis que seriam entregues às unidades da UEMG pelo governo do estado, para a implantação e modernização dos *campi* do interior.

No âmbito institucional, estava sendo planejada uma reforma estatutária para que fosse formada uma “rede” de faculdades e universidades que ficariam diretamente subordinadas ao reitor, e também a modernização da política de pessoal.

Na esfera acadêmica, estava programada a revisão curricular de vários cursos e uma avaliação institucional de todo o trabalho feito, até o ano de 1998.

No plano orçamentário, a maior luta da Universidade do Estado seria, segundo o Pró-reitor, voltada para a efetiva participação do poder público no financiamento da instituição.

Em face deste contexto, o prof. Aluísio Pimenta ressaltou, à época, que deveria ser cobrado da Assembleia e dos deputados um compromisso com a educação e com a UEMG e questionou, de modo especial, quando o orçamento seria votado.

Um deputado, da bancada petista, disse: “[...] existe uma grande diferença entre a palavra e a ação, que no nosso caso, é o voto”, enfatizando que tal bancada votaria sempre pelos interesses da Universidade.



## **UEMG, uma Universidade do Estado de**

## **Minas Gerais: uma Universidade do Brasil**

Localizada no Vale do Carangola, a 349 km de Belo Horizonte, a Unidade Carangola atende, num raio de 75 km, uma região com uma população estimada em 400 mil habitantes<sup>3</sup>, compreendendo as cidades do leste mineiro, do noroeste fluminense e do sul capixaba. Atende também pessoas de outras regiões do estado de Minas Gerais e de vários estados brasileiros como Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

Esses alunos e alunas, de diversas regiões brasileiras, fazem a história da UEMG na Unidade Carangola por meio de seus traços culturais, de seus conhecimentos e saberes, de suas produções científicas e de suas variações linguísticas. Essa diversidade na unidade constitui a Unidade Carangola ano a ano quando egressos levam, para as mais distantes regiões deste país, os traços de cultura adquiridos no convívio de quatro ou quatro anos e meio com tantos outros brasileiros que por Carangola passam em busca de régua e compasso para traçarem o futuro acadêmico-profissional de suas vidas.

Esses egressos também promoverão modificações sociais, educação e desenvolvimento para onde forem, corroborando, assim, com o princípio em que se baseou a própria

---

3 Dados da população estimada pelos sites: <<https://cidades.ibge.gov/brasil/mg/panorama>>; <<https://pt.wikipedia.org/wiki/lista-de-municipios-de-minas-gerais-por-populacao>>;[www.pmdrpes.gov.br/detalhes-de-materia-linfo/dados-gerais/6505](http://www.pmdrpes.gov.br/detalhes-de-materia-linfo/dados-gerais/6505)>.

criação da UEMG: o compromisso com o desenvolvimento regional, uma vez que o objetivo é trabalhar a educação aspirando ao desenvolvimento de Minas Gerais, à integração das diversas regiões do Estado e à redução das desigualdades sociais.

Carangola atende, em 2019, 1.180 alunos e alunas, sendo em sua maioria oriundos de família com até três salários mínimos e de escolas públicas. Tomando por base tais dados, verifica-se a importância da UEMG para os seus alunos e suas famílias, pois muitos deles são os primeiros ou primeiras da família a obterem um diploma de ensino superior, situação muito comum nas Unidades Acadêmicas do interior mineiro. Essa realidade coaduna com o discurso do prof. Lasmar na 15ª reunião conjunta das Comissões de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e de Assuntos Municipais e Regionalização em 1998 na ALMG “[...] esse aspecto faz da UEMG uma universidade realmente diferente, por estar espalhada por todo o Estado e ser extremamente ligada e comprometida com as diversas realidades regionais”.

### **Considerações finais**

Esse estudo bibliográfico e documental procurou contextualizar a importância da UEMG para os mineiros, evidenciando o valor social dessa Universidade pública, gratuita e de qualidade para o desenvolvimento do Estado de Minas, mas principalmente para o desenvolvimento local e regional onde se encontram as Unidades Acadêmicas.

O artigo apresentou a trajetória da Fafile até o processo de estadualização ocorrido em novembro de 2013 e a importância da interiorização da educação superior pública em Minas. Para além dessa importância social e acadêmica, foram demonstradas, também, as dificuldades financeiras existentes desde a implantação da Universidade no que tange aos recursos e repasses financeiros que inviabilizavam a gestão universitária. A escassez desses recursos continua obstaculizando o princípio em que se baseou a própria criação da UEMG, o compromisso com o desenvolvimento regional, a integração das diversas regiões do Estado e a redução das desigualdades sociais. O sonho se realizou, mas a luta permanece/rá.

## Referências

CUNHA, Luiz Antônio. **Qual Universidade?** São Paulo: Cortez, 1989.

MINAS GERAIS. **Constituição do Estado de Minas Gerais, de 21 de setembro de 1989.** Belo Horizonte: Assembléia Legislativa, 1989. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/legislacao/Downloads/pdfs/ConstituicaoEstadual.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2019.

MINAS GERAIS. **Decreto nº. 9.343, de 14 de janeiro de 1966.** Institui a Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola. Disponível em: <<https://bit.ly/2ROGNzX>>. Acesso em: 23 maio 2019.

BRASIL. **Decreto nº. 70.411, de 14 de abril de 1972.** Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – MG. Disponível em: <<http://bit.ly/3aj6Da3>>. Acesso em: 22 maio 2019.

MINAS GERAIS. **Decreto nº. 41.547, de 19 de fevereiro de 2001.** Autoriza o funcionamento do Curso de Geografia – Licenciatura Plena, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, unidade fundacional agregada à UEMG. Disponível em: <<http://bit.ly/2NCp2Vx>>. Acesso em: 22 maio 2019.

MINAS GERAIS. **Decreto nº. 43.153, de 10 de janeiro de 2003.** Autoriza a transformação do Curso de Ciências - Licenciatura Curta, em Cursos distintos de Ciências Biológicas e de Matemática – Licenciaturas Plenas, oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – Unidade Fundacional agregada à UEMG. Disponível em: <<http://bit.ly/2FYdlyP>>. Acesso em: 22 maio 2019.

MINAS GERAIS. **Decreto nº. 42.824, de 02 de agosto de 2006.** Credencia a Faculdade de Ciências Exatas e autoriza o funcionamento do Curso de Sistemas de Informação, mantidos pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - Unidade Fundacional agregada à UEMG, no Município de Carangola. Disponível em: <<https://bit.ly/2TC5c0r>>. Acesso em: 22 maio 2019.

MINAS GERAIS. **Decreto nº. 46.359, de 30 de novembro de 2013.** Dispõe sobre a Absorção, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Mantidas pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola. Disponível em: <[https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=46359&comp=&ano=2013&aba=js\\_textoOriginal#texto](https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=46359&comp=&ano=2013&aba=js_textoOriginal#texto)>. Acesso em: 23 maio 2019.

MINAS GERAIS. **Lei nº. 11.539, de 22 de julho de 1994.** Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências. Disponível em: <<https://bit.ly/35COOzj>>. Acesso em: 22 maio 2019.

MINAS GERAIS. **Lei nº. 3.563, de 16 de novembro de 1965.** Cria uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Carangola. Disponível em: <<http://bit.ly/2ua1DUq>>. Acesso em: 22 maio 2019.

MIRANDA, Alexandre Borges. **A criação da universidade do Estado de Minas Gerais pela IV Assembléia Constituinte Mineira de 1988/89.** Dissertação de mestrado, FAE/UFMG, 1998.

PIMENTEL, Eduardo Francisco. **Museu Municipal: Memória, História e Identidade – O Museu Municipal de Carangola - MG.** 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, João Ubaldo. Dez Anos Depois. **Jornal da FAFILE.** Carangola, out./nov. de 1994, p. 2.